

# Echos de Guimarães

Director e Editor, J. de B. da Rocha Carneiro  
Administrador, Antonio Dantas  
Redacção e administração,  
Rua do Payo Galvão, 70

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Propriedade da Empresa  
DOS  
Echos de Guimarães

Officinas de composição e impressão  
Typographia Minerva Vimaranesse  
68, Rua do Payo Galvão, 72  
GUIMARÃES

## Echos de Guimarães

*Circumstancias que ao publico não interessam, fizeram com que este semanario passasse a nova empreza.*

*Seguiremos a mesma orientação até aqui seguida: justiça e moralidade e... Patria acima de tudo.*

*Não nos moverão sectarismos nem rancores. Não somos dos que detestam a republica pela republica, nem adoram a monarchia pela monarchia. Os dois sistemas politicos iquivalentem-se. O homense e as suas ideias é que cada vez cavam maior abysmo entre um e outro campo. Nós mantemo-nos onde estamos emquanto a republica fizer de Portugal um feudo dos republicanos. Quando elle, o nosso lindo paiz, fór lo-gradouro de todos sem se querer saber qual a sua opinião politica, nesse dia deporemos a penna.*

*Chegará esse dia?*

*Fazemos votos ardentés por que chegue, e breve, e se devermos essa ventura á republica não lhe regatearemos louvores, mas, pelo caminho que as coisas vão levando, afigura-se-nos*

*bem que não se repetirá com a nossa penna o milagre que se deu com o bordão de S. José.*

Se a Liberdade, garantida na Constituição da Republica Portuguesa, com a sancção de todos os partidos republicanos, não é um mytho, abalançam-se os «Echos de Guimarães» a continuar a sua publicação, certos de assim cumprirem, nesta hora de amargas incertezas, a missão altamente patriótica de se publicarem a levantar bem alto o pendão da Patria estremecida, cujo berço foi a antiga, nobre e leal villa de Guimarães.

Nesta hora de amargas incertezas em que, nem os lances terribes d'uma guerra, unica pela sua extensão, quanto aos povos nella comprometidos, foram bastante para que esta Europa, vulcão ardente, deixasse de levantar, pela sua imprensa, a ideia da intervenção hespanhola nos destinos portuguezes, é um dever de que não poderiam os «Echos de Guimarães» dar escusa, sahir a terceiro procurando levantar, se ainda é possível, o espirito nacional pelo amor d'esta Patria de todos nós e que de todos nós ha mister.

Sem pretender traçar um programma aos «Echos de Guimarães» por quanto o seu nome apenas lhe serve de programma, sendo, como tem de ser os echos d'uma cidade essencialmente crente, e profundamente patriótica, pois que não se podem deslustrar do seu brasão da Oliveira, symbolo bemdito da paz, nem do seu escudo d'armas, que tanto nos lembra as suas tradições gloriosas, serão os «Echos de Guimarães», semanalmente, o brado de alerta a despertar o sentimento de amor patrio pelas lições grandiosas do passado giganteo do nosso Portugal.

A Direcção.

## OS ULTIMOS ACONTECIMENTOS POLITICOS

E' inoportuno e talvez perigoso fazer já os commentarios que os recentes acontecimentos politicos merecem; mas não vejo inconveniente nenhum em apontar as notas que todos são forçados a reconhecer-lhes imparcialmente.

A primeira nota é que Lisboa, bem contrariamente ao que agora era de esperar, continua, como em tempos passados, a pôr e depôr governos por sua conta e risco, sem consultar nem attender a opinião do resto do paiz, e que o resto do

paiz, servil e subservientemente acata todas as determinações, por mais disparatadas e absurdas que sejam, que emanem da capital.

Pelo que se vê que povo com direito a manifestar e impor a sua opinião é só o de Lisboa. O resto não é mais que *vulgum pecus* ou, melhor, *servum pecus*; o que em vulgar quer dizer arraia miuda, ralé, escravaria. Ora isto não frisa bem com a democracia que affirmam viger entre nós e que hoje é tão celebrada em toda a parte.

Outra nota e bem caracteristica é que ainda subsiste a crise de juizo, de que por castigo de nossos peccados padecemos já ha tantos annos e que pela sua longa chronicidade já parece incuravel.

Quando era precisa e urgente a união de todos num commum esforço para conjurar ou pelo menos attenuar as immensas difficuldades com que lucta presentemente a nossa querida patria, arrebenta uma tempestade pavorosa de odios e vinganças, cujos effeitos desunitivos é facil calcular.

Causa lastima ver os grandes perigos que nos cercam, e a inconsciencia com que são encarados!

Emfim outra nota que até aos menos observadores não passaria despercebida, é a falta de character, que em muitos dos figurantes dos ultimos acontecimentos se tornou bem patente.

Que palavras, que attitude, que dignidade a d'alguns (seria talvez mais exacto, se dissesse muitos) homens que pelas suas funcções publicas que exercem, deviam ser rectos e inflexiveis no seu porte!

Que vergonhas, que baixeiras, que vilezas, que infamias, se não descobrem quando a sociedade se conturba e agita e deixa vir á superficie a vasa immunda que se deposita no seu fundo?!

Não quero fazer commentarios que, embora moderados e imparciaes, seriam ao presente olhados como irritantes ou provocadores; nem tão pouco pretendo arvorarme em Jeremias de lugubres desgraças. Deixemos que o tempo na sua irreprimivel fugacidade exerça a sua acção.

As três notas que eu aponto como caracteristicas das agitações politicas do meado d'este mez, serão facilmente reconhecidas por monarchicos e republicanos, por conservadores e radicaes. E essas três notas a ninguem deixarão contente, nem aos que se louvam e applaudem com a ultima insurreição, nem aos que vejam nella um triste presagio.

Acima das formas de

governo e dos interesses de partido ha uma coisa que para todos devia ser sagrada: a patria. E porque muitas vezes é esquecido este ideal supremo, a concordia entre portuguezes ha-de ser difficil de restabelecer. E é pena que uma nação de historia tão gloriosa como não ha outra no mundo todo, não esteja agora á altura das suas honrosas tradições.

P. A.

## O manifesto da Junta Revolucionaria

A Junta revolucionaria, legitima interprete da opinião e da vontade nacional (!) deitou manifesto que, para edificação das gentes transcrevemos, com os commentarios que muito legitimamente nos julgamos no direito de fazer.

Por elle se verá que a Junta arde em fé patriótica e sobretudo em liberdade, fraternidade e igualdade.

E' o seguinte na sua parte final:

«Restituir todos os funcionarios civis e militares ás situações em que se encontravam anteriormente á dictadura;

Trancar todos os castigos applicados a militares ou civis pela dictadura;»

Podemos contar que Scevolas, Eloys e tuti quanti, continuarão a fazer a gloria da republica e portanto a nossa felicidade.

«Declarar a nullidade de todos os decretos dictatoriaes, tornando validos unicamente os de character eleitoral de... por não haver possibilidade de se fazerem as eleições no dia 6 de junho, adoptando outro criterio;»

Deve ser fresco o tal criterio.

«Encerrar os centros monarchicos e marcar prazo aos cabeçellas e agitadores monarchicos para sahirem do paiz;»

Isto é que não se comprehende: pois se o paiz está absolutamente integrado na republica, se elle não quer outra forma de governo, que mal poderá fazer que alguns caturras se reunam, para carpir em commum as suas saudades pela... outra senhora?

«Commutar as penas dos individuos presos por crimes sociaes emquanto o parlamento não resolver sobre a sua amnistia;»

Viva a formiga! que tambem é gente.

«Retirar da actividade de serviço os funcionarios ou militares de terra e mar que pratiquem ou

tenham praticado quaesquer actos hostis ao regimen republicano e á Constituição;»

Achamos excellente que se augmentem as boccas inuteis. O paiz está a nadar em riqueza e não faz differença nenhuma este pequeno regabofe.

«Conceder pensões ás familias de todos aquelles que falleceram defendendo a Republica e a Constituição;»

Achamos excellente, contanto que paguem do seu bolso só os republicanos. Como nós somos uma infima minoria, pouca differença fará a nossa abstenção.

«Estudar, com a maxima brevidade, a forma de attender as reclamações, que não acarretem augmento de despeza das praças de pret, sargentos e officiaes do exercito e da armada;»

Ha de ser um tanto difficil resolver o problema no sentido indicado.

«Vingar a affronta feita á bandeira nacional activando com energia e decisão a campanha nas nossas colonias africanas;»

Excellentes occasiões para os defensores da republica mostrarem o seu patriotismo. No entanto chamamos a attenção do leitor para a carta de um official republicano que *voluntariamente* foi dar em Africa o corpo ao manifesto, em homenagem á sua amada republica.

«Estas indicações são as ultimas que a Junta apresentará ao governo, condensam as medidas necessarias para garantir a segurança da Republica e dignificar a Patria Portuguesa.

E ditas estas palavras a Junta considera-se dissolvida.

Não abandonará, porém, o seu posto sem applaudir vivamente todos os republicanos que lhe prestaram o seu auxilio quer nas horas indecisas da iniciação revolucionaria, quer nas horas dolorosas do combate.

Finalmente faz um appello caloroso aos republicanos de todos os partidos para que abandonem as luctas estereis de personalidades e se unam para se alcançar o ideal que a todos é commum, o bem da Patria e da segurança da Republica.

Sirvam de lição, embora cruel, os factos passados.

Entremos na paz e na concordia e se os chefes pretenderem desviar-vos d'esse caminho, abandonae-os porque a força está do vosso lado, humildes soldados da Republica.

Quanto ao segundo ponto, não podemos deixar de dizer que dignificar a patria é empreza superior ás forças republicanas.

«Não mais deveis consentir dictaduras. A dictadura é a negação da Republica.

«Retirar da actividade de serviço os funcionarios ou militares de terra e mar que pratiquem ou



O tema de todos os republicanos deve ser pela Patria, pela Republica e pela Constituição.

Viva a Republica!  
Lisboa, 19 de maio de 1915.  
A Junta Revolucionaria.

Então teem de atirar abaixo com tudo isso que ahí está, porque pelo facto de uns representarem de deputados e outros de senadores, nem por isso são representantes da vontade nacional.

Edificante manifesto!!

## Depenicando em FOLHAS DE COUVE

Diziamos no n.º anterior, que um desastre inutilizou, a proposito do ultimo periodo de um manifesto do illustrado e erudito presidente da Excellentissima cá da terra:

Para aquelles que não sabem o que é a tal epica phrase de Cambronne, diremos que muito longe de ser uma interjeição forte e violenta, d'estas que se melham o ribombar do trovão ou o rodar da artilheria, é apenas uma pifia e reles interjeição que significa o substractum, a essencia, a pura nata d'essa materia odorifera, que abaixo de Deus, faz medrar os nabos e as batatas, e que os janotas dos arredores, vem pela calada da noite buscar á cidade em altos carros triumphaes.

Fornecida esta injección ao respeitavel publico que assim fica tão erudito como S. Ex.º diremos que o orgão dos immortaes principios cá da terra foi beber á dita phrase a inspiração para vir, com e segurança de uma supposta impunidade, tentar emporcalhar uma cidade inteira. Não lhe respondemos. Ella vem de tal forma ignobil que não pode nella depenicar um decente

Pardal.

## A Imprensa parda

Foi com verdadeiro nojo que lemos a correspondencia da "Liberdade", que passamos a transcrever e que os «Echos do Minho» recortam com a devida venia sem lhe fazer o menor commentario, signal de que abunda em tão preciosas ideias como as que resaltam das entrelinhas de tal cataplasma.

«Continua, felizmente, a cidade na maior tranquillidade.

A confiança na estabilidade da ordem publica volta a pouco e pouco.

Ainda bem! Para desassocego basta. Já não são poucos os desgostos, afflicções e pfejuizos que ha a lamentar.

Um dos episodios mais tristes que se ouve narrar, é a prisão do sr. Marquez de Ficalho.

Conta-se assim: um grupo de civis armados apresentou-se em casa da familia Ficalho. Afflicta as senhoras recuaram para um canto d'uma sala, entre ellas a joven sr.ª Martheza de Ficalho aconchegando o filhinho ao collo. O grupo tornava-se multidão, e multidão ululante. O sr. Marquez de Ficalho, então, adeantou-se e, numa angustiosa reproducção das scenas da Revolução Franceza, abrindo os braços como que a proteger o grupo indefezado das senhoras e da creança, disse á multidão:

—Prendam-me, matem-me, façam de mim o que quiserem! mas pelo amor de Deus não façam mal nenhum á minha familia!

A scena foi tão pathetica que o povo, alma generosa e boa que só as tempestades sociaes perturbam, não attentou contra nenhuma d'aquellas vidas.

Prenderam o Marquez de Ficalho, e assim que o levaram de casa, as senhoras, as creadas, a ama com o pequenino ao collo, sahiram para a rua, fugindo espavoridas, ao mesmo tempo que pelas janellas a multidão começava a atirar em destroços o rico e historico mobiliario da casa Ficalho.

Ricos contadores, commodas de estylo, sophás onde se sentaram prestigiosas figuras do liberalismo,—por cuja causa a velha familia Ficalho tanto soffreu,—tudo voou em estilhas pelas janellas fora, reduzidas, dentro em pouco, a um informe monte de cacós.

Como em todas as epochas, e em todos estes momentos, pelo meio do povo appareceu a horda dos que não vão levados pelo sectarismo, pela paixão, mas apenas se aproveitam da confusão para roubar. Viu-se essa classe de gente roubar nas catacumbas de Paris, viu-se entregue á pilhagem nos escombros do terramoto de Lisboa.

Nem os regimens nem os governos são os culpados.

Lá appareceram agora despojando os cadaveres—noticiaram os os jornaes de Lisboa,—cabidos na rua, dos miseros anneis, e oferecendo á venda, nas tabernas das immediações, as pratas da casa Ficalho.

A uma d'essas tabernas foram offerecer um riquissimo bule de prata por tres tostões.

Nem o taberneiro, nem os freguezes que decilitravam na locanda, acceitaram a pechincha. O povo tem escrupulos. E o vendedor lá foi com o bule de prata, como outros levaram o mais.

Em duas meias horas o precioso recheio da casa Ficalho, pratas, sedas, joias, tudo desapareceu.

Se os revoltosos do 14 de Maio adivinhassem ou a tempo fossem avisados, tal horror não se daria.

Podem ser atacados politicamente pelos adversarios, mas tem de ser reconhecidos como marinheiros portuguezes.

Se fossem ferozes, as desgraças que hoje se veriam em Lisboa seriam mil vezes mais vastas e horrosas.

Um marinheiro contava, horas depois da revolta triumphar:

—Nós tivemos todo o cuidado em fazer o menos mal possivel, os nossos officiaes estiveram a ter mão, porque se fossemos a fazer fogo a valer reduziamos aquelle alto de Santa Catharina a um montão de ruinas. Nós, o que queriamos era ver se espantavamos a artilheria que de lá nos estava a atacar.

Isto durante a revolta. Finda ella, este curto e authentico episodio diz o que são esses homens e prova que não é nem da sua autoria nem da sua complicitade os terriveis excessos d'estes dias.

Numa rua pouco central, da cidade alta, um marinheiro estava encostado á hobreira d'uma porta.

D'uma casa proxima, viam-o, e os inquilinos mandaram-o chamar.

O marujo estava prostrado com fome. Havia dois dias que não dormia e mal comia.

Deram-lhe de comer sem que elle batesse a uma campainha, entrou numa loja a exigir um maço de cigarros ou um pão, e sem que nem sequer pedisse um caldo.

Offereceram-lhe, acceitou.

E, cortezmente, se encommodou com o que lhe quiseram dar.

Os revoltosos são estes.

Os que tentavam a pilhagem—que o governo impediu logo que tomou o Poder—não apparecem

nas ruas senão na confusa hora em que, derrubado um governo, ainda não estava constituído o novo ministerio.

Por nossa parte tambem não fazemos commentarios; apenas nos limitamos a dizer que: é bem certo que certa gente não tem patria.

V. Ex.ª deve comprar na Casa High-Life o Cerzidor "ZENITH," para passajar ou pontear meias, roupa branca e de cor.

Não ha nada mais rapido, perfeito e facil:

Appliqua-se a qualquer machina de costura.

## Coisas macabras da revolução

A segunda edição do luminoso dia 5 d'outubro dá, que farte, pelas suas consequencias, a desopilar o figado a quem tiver a sufficiente dose de phylosophia para poder rir enquanto a patria agonisa.

Ahi vão alguns episodios interessantes para alegrar o leitor.

Sahi um regimento para a rua, infantaria 5 se não estamos em erro, commandado pelo respectivo coronel ou quem fazia as suas vezes. A certa altura o commandante deu a voz—direita rodar, e um sargento da 6.ª companhia, que em lugar de ir onde devia, ia, sem rebuço, á frente do regimento, sem a menor cerimonia bradou—esquerda rodar! E os soldados obedeceram ao sargento e o commandante não lhe deu um tiro nem sequer lhe abriu a cabeça com a durindana.

Em Braga convocou-se uma reunião de republicanos de todas as côres. Foi como se pode calcular um torneio d'eloquente oratoria simplesmente... como está feita a paz entre a familia republicana não chegaram a um accordo, isto é, sempre se concertaram num ponto essencial á felicidade da nação: enviaram um telegramma ao sr. João Chagas desejando-lhe um rapido restabelecimento.

O sr. Meira e Souza, director do «Paiz», diz:

### Direitas republicanas

«Não teem as direitas republicanas asperezas de programma que a boa vontade dos conservadores não pudesse acceitar sem escrupulo: e só assim conseguiria essa corrente tornar-se forte e respeitavel, impondo-se pela sua doutrina ponderada aos desmandos de sectarismo dos radicaes e deixando á evolução dos espiritos o que as leis não podem de subito conseguir.

Nas direitas, porém, ou na esquerda republicana,—embora esta seja o polo opposto dos conservadores,—o que é preciso é que estes se integrem no regimen e collaborem na vida activa da nação.

Procedendo assim terão direito á consideração dos seus conterraneos.»

Pois sim filho, conta comnosco.

Para dar satisfação ao povo republicano de Lisboa vae permitir-se que apenas façam parte do corpo de policia, os agentes por quem se responsabilizem os membros das juntas de parochia, que serão chamados para os escolher.....

Quer dizer, quem não pertencer á carbonaria, tem de emigrar ou de se suicidar.

O Ministro da Instrucção em circular expedida aos inspectores escolares determina que «...em nenhuma escola exista o menor vestigio de educação dogmatica ou

confessional, cujas tradições nocivas no ensino portuguez são soberajamente conhecidas, recommendando o absoluto cumprimento do art. 10 da Constituição portugueza.....»

Ora lambam-se muito bem lambidos os Snrs. catholicos incondicionaes e limpem-se depois a esse guardanapo.

Os officiaes do couraçado hespanhol foram cumprimentar o Sr. Manoel d'Arriaga. Acharam-no muito bem, muito crecido para a idade e tal etc. e desejaram-lhe, entre outras coisas, que o paiz entrasse na normalidade.

O centro democratico portuguez do Rio de Janeiro tambem fez um telegramma ao mesmo cidadão versando o mesmo thema. Se não se tratasse de negociantes de seccos e molhados, haviamos de dizer que até parecia piada.

Finalmente: visto estar restabelecida a normalidade, como se vê por estas pequenas amostras, uma medida urgente se impunha: suspender os jornaes que não façam parte dos coros laudatorios sem exclusão do ex-heroe da Rotunda e da «Vanguarda» que se estava athalassando demasiadamente.

Quanto nos vale ser pequeninos.....!

O sr. Manoel Monteiro é ministro outra vez. Está no seu direito visto isto ter-se feito para elle e para os seus amigos.

Mas o que nos intriga é como conseguiram arranjar as coisas sem incommodo de maior para elle e para o presidente da republica que o nomeou.

Como se conchavariam o accusador e o reu, para chegarem ao resultado de o segundo nomear o primeiro?

O sr. Luiz Teixeira Jacintho participa-nos que deixou de fazer parte do corpo redactorial do quinzenario «O Melro», declinando qualquer responsabilidade que lhe possa caber.

## A Carta de um official expedicionario

Tem tanta oportunidade esta carta que não podemos deixar de a dar á publicidade,

Meu caro Padrinho:

Chibia, 4-4-915.

Aproveitando o domingo de Paschoa em que obtive uma pequena tregua nos meus trabalhos, escrevo-lhe esta com a mira em substituir por tal forma as festas de regosijo proprias d'esta data e cá fico fazendo fervorosos votos para que o meu caro Padrinho vá gosando invejavel saude e felicidades, bem como sua Ex.ª Familia a quem d'aqui envio os meus affectuosos cumprimentos.

Ha já perto de um mez, se não mais, que lhe escrevi a minha primeira carta do interior de Angola e infelizmente não posso ainda hoje modificar o meu modo de ver pessimista acerca d'esta malfadada expedição que para cá mandaram com um effectivo demasiado grande para ser manuseado pelas entidades que teem de assumir a sua direcção e muito pequeno para a missão que tem a cumprir, porque temos em frente o seguinte dilema: para bater os allemães os effectivos actualmente aqui existentes são muito reduzidos e tem de se levar em conta ainda a falta de instrucção e preparação para a guerra, do nosso soldado, não levando ainda em conta que sómente 40% é que poderão fazer alguma cousa, pois o resto está depauperado e completamente incapaz sequer de marchar. Acresce ainda que os soldados allemães teem dezenas

d'annos de permanencia em Africa e uma preparação para a guerra propria da sua raça. Para bater os pretos já são soldados a mais, pois que dentro de alguns dias ir-se-ha bater o Humbe e o Cuamato empregando-se unicamente um effectivo de 2.000 homens.

De modo que se as forças que cá estão se destinam a invadir a Damaralandia eu, apesar de como portuguez e patriota assim o desejar, desde já prophetiso uma data luctuosa para as nossas armas, pois é necessario vir aqui ao proprio terreno de acção para ver como isto por aqui corre, como cada um desempenha o serviço da sua especialidade, como a falta de tino dos nossos dirigentes politicos se resente em tudo isto e como a preparação para a guerra do nosso official é insufficiente.

Os serviços de saude (medicos e hospitaes) e os serviços administrativos (subsistencias) são a maior calamidade d'esta expedição. Tudo quanto se possa imaginar de mais tetrico certamente não chega a approximar-se da verdade. Estes dois serviços postos a trabalhar com regularidade e a expedição cumprirá a sua missão. Do contrario nada, pois dá-se o seguinte: E' necessario ter reservas de mantimento nos postos mais avancados. Mas nesses postos e ao longo da linha d'etapes estão alguns milhares d'homens de modo que como a sahida dos generos de Mossamedes está dependente do caminho de ferro e este, por falta de material, nunca pode carregar diariamente mais de 24 toneladas, todos os generos com que se queria fazer as reservas para assegurar o avanço das tropas que estão á rectaguarda são consumidos pelas tropas que se acham nos postos d'etapes e mesmo ahí muita vez ha fome. Consequentemente as tropas não avançam um passo e como estão bivacadas, que é o mais horrivel dos estacionamentos, dentro em pouco entram com ellas a dysenteria, o typho, a biliosa, etc. São mandadas para os hospitaes que, cousa inaudita, estão transformados em pontos de concentração de mortos e não para o seu tratamento, pois que não teem medicamentos, nem camas, e em que a dieta mais rigorosa é por vezes arroz com chouriço!

Ora a verdade é que eu sei muito bem que quem vem para a Africa não pode contar em vir para um mar de rosas, mas o que é facto é que reputo um crime mandarem-se milhares d'homens para cá sem terem feito os preparativos necessarios. Exemplificando: aos poucos feridos do combate de Naulila que conseguiram escapar, só lhes foi feito curativo no fim de 15 dias! Alguns houve que tiveram de ir curar-se a Mossamedes! Isto é a 600 kilometros. Ahi no paiz andam completamente ludibriados a respeito do que por cá vae. Pintam-lhes quadros como o do artemesso do esquadrão de dragões sobre os allemães, falseando a verdade, pois que se o official que o commandava não tivesse morrido responderia em conselho de guerra, e aguardam as victorias das nossas tropas. A descripção mais fiel e verídica do que se passou com os allemães e depois da retirada de Naulila é a que vem no jornal a «Nação», dos meados do mez de fevereiro.

No entanto lá iremos até onde nos mandarem. Actualmente estou em Chibia a 120 kilometros do Quartel General em virtude de fazer parte, como secretario do Tribunal de Guerra que foi necessario organizar para com penas graves se poder reprimir faltas graves dos soldados irrequietos. Por enquanto vou bem de saude e até parece que mais gordo.

Com muita amizade o abraço o seu af.º obgd.º



## PARA QUE SERVIU A REVOLUÇÃO?

Para pôr as coisas nos seus logares.

Assim, a um ministerio de insignificantes presidido por um louco, substituiu-se um ministerio de authenticos grandes homens, presidido por um homem de cabeça... e que cabeça, santo Deus!

E se s. exc.<sup>a</sup> é grande pelo seu talento, não é menor pelo seu character.

Nunca nos cançaremos a louvar a nobre isempção com que elle, logo que chegou a Paris, onde, só por puro amor á Patria e ás instituições que felizmente nos regem, desempenhava o cargo de ministro e representante d'uma e d'outras, a noticia de que a Constituição tinha sido calcada pelo sapato ferrado do insignificante general Pimenta de Castro, s. excellencia logo se demittiu.

E' certo que a noticia levou uns dias a lá chegar, o que nada admira, com a guerra, mas tão depressa o soube, como logo veio embora, com tanta pressa, que nem tempo teve de liquidar umas certas contas com um tal Cassaignac, um pamphletariosito de lá sem importancia, que se permitiu a audacia de refohar um pouco na vida particular do ministro.

E' certo que elle era um pulhariosito e nas suas diatribes apenas visava e ex-homem, e não o funcionario, e como s. ex.<sup>a</sup> abdicou da sua personalidade para se consubstanciar com as instituições, e ellas não são de cerimonia, talvez achasse mais conveniente lançá-lo ao desprezo, como o grande Affonso fez ao dr. Amadeu Valente.

Caracteres assim, tornam um homem absolutamente invulneravel, e s. ex.<sup>a</sup> é-o muito mais do que o valente Achilles.

Este ainda tinha um calcanhar por onde a morte poderia penetrar, mas s. ex.<sup>a</sup> não é mais vulneravel nos calcanhares, (como o attesta o facto de certos molossos nunca o terem agarrado, por mais que corresse) do que o é na cabeça.

Este facto recente do attentado de que s. ex.<sup>a</sup> escapou para gloria e felicidade de todos nós, é absolutamente symptomatico, e leva-nos a considerá-lo um *super homo* pelo conjuncto de circumstancias macabras que se deram, sendo a mais maravilhosa de todas a da bala que entrando pela frente da cabeça sahi por traz, sem seguir, como seria natural, a linha recta, e a da morte do seu agressor que não tendo levado tiro nenhum, visto estar protegido pela auctoridade, appareceu com os miolos estoitados por uma bala.

Quem sabe se seria a mesma! e se assim foi, havemos de concordar que foi uma bala vingadora e justiceira.

Felicitemos pois muito sinceramente s. ex.<sup>a</sup> e felicitemos tambem, como contribuinte que somos para as despesas d'este pagode nacional, por termos finalmente, á testa dos destinos da nação um homem de tão rijo character, como rija é a sua cabeça, que, com o devido respeito, não poderemos deixar de dizer, que até nem parece de gente... branca pelo menos.

Chegaram hontem á Casa High-Life o que ha de mais chic em sombrinhas de cor para senhora.

### Casamento

Realizou-se na quinta-feira passada na capella da casa de Veiga, pertença da Ex.<sup>ma</sup> Senhora D. Helena de Sotomaior Martins de Menezes e do nosso illustre conterraneo snr. João Cardoso Martins de Menezes (Margaride), o casamento de sua gentilissima filha primogenita Ex.<sup>ma</sup> Senhora D.

Anna Cardoso Martins de Menezes (Margaride), com o sympathico e distincto *sportsman* sr. Antonio Campos de Sande e Castro. Foi officiante o rev.<sup>mo</sup> Vigario de Sam Pedro de Azurey, que lançou as bênçãos aos illustres noivos, antes de ter celebrado o Santo Sacrificio da Missa, servindo para esta cerimonia uma artistica e valiosa casula, preciosidade antiga, pertença do nobre avô da noiva, snr. Conde de Margaride.

Serviram de madrinhas as tias da noiva Ex.<sup>mas</sup> Senhoras D. Francisca Braamcamp de Mello Breyner Martins de Menezes e D. Luiza Cardoso Martins de Menezes (Margaride) e de padrinhos o tio do noivo snr. Bernardo Corrêa de Magalhães e Menezes e seu primo snr. Ernesto Velloso.

Cumprimentos affectuosos dirigimos aos sympathicos nubentes, desejando-lhes tantas felicidades quantas são as excellentes qualidades de que são exornados.

Na *corbeille*, que era valiosa e distinctissima, viam-se prendas de fino gosto artistico, destacando-se os presentes offerecidos pelos noivos e suas illustres familias.

### A' Noiva:

Do noivo: uns brincos de perolas e brilhantes, um pendentif de brilhantes e platina e um alfinete de ouro de perolas e brilhantes, joias estas de grande valor artistico; de seus paes, um rico alfinete—pendentif de brilhantes; de seu avô, 1 conto de reis para a compra de uma joia e um bellissimo piano de autor; de seus irmãos Mlles. Maria Luiza, Mathilde, José, Luiz e João, um par de castiças de prata e um tinteiro do mesmo metal; de suas irmãs Mlles. Margarida e Maria, uma medalha d'ouro esmaltado com uma perola; de seus irmãos Antonio e Mlle. Maria do Carmo, uns brincos de ouro esmaltados; de seus tios snrs. dr. Henrique Margaride e exm.<sup>a</sup> esposa, um par de valiosas serpentinas, uma bandeja e uns mimosos solitarios, tudo de prata, artisticamente trabalhada; de sua tia Senhora D. Luiza e de seu tio snr. Luiz Margaride, uma custosa mesa com bandeja e serviço, tudo em prata; de sua tia, Senhora D. Luiza Margaride, um valiosissimo colar de ouro e safiras e um crucifixo de marfim; de seu tio snr. Luiz Margaride, um artistico e rico anel com safiras; de seus tios snr. dr. José Margaride e exm.<sup>a</sup> esposa, umas canecas e um centro de crystal e prata; de seus tios snr. Capitão Alberto Margaride e exm.<sup>a</sup> esposa duas chiques bomboniers em crystal e prata; de sua tia Senhora D. Maria Izabel Sotomaior Felgueiras, um estojo de escriptorio, em tartaruga; de seus tios Senhora D. Anna Felgueiras Cruz e Souza e seu marido, uns solitarios de prata; de seus tios snr. Bernardino Rebello e exm.<sup>a</sup> esposa, uma bilheteira em crystal e prata e um estojo de *toilette*; de seus tios snr. José Rebello Cardoso de Menezes e exm.<sup>a</sup> esposa, um estojo com colheres para chá; dos tios do noivo, Senhora D. Maria das Dores Paes Sande e Castro e seu marido, uns solitarios de prata; da irmã do noivo Mlle. Maria Francisca Paes d'Almeida Campos, uma pulseira d'ouro;

De suas primas Senhora D. Maria do Carmo Rebello de Sá e Mello e marido, uma escova de prata; de seus primos Luiz, Hermano, Henrique, João, Francisco e Francisca, um par de castiças de prata; de sua prima Senhora D. Maria do Carmo Pereira de Menezes Cyrne e seu marido, uma caixa para pós d'arroz, em crystal e prata; de sua prima Senhora D. Christina Martins Montenegro, um copo e escova de prata, para dentes; de sua prima Senhora D. Constança Abreu Lima, uma colher para pasteis, em prata; de seus primos snr. tenente Abreu Lima e ex.<sup>ma</sup> esposa, um

estojo para *toilette* em prata; de sua prima Senhora D. Delfina Martins (Aldão) um copo para leite, em crystal e prata; de sua prima Senhora D. Clotilde Martins, um livro de missa; de seus primos Senhora D. Maria da Conceição Lobo Machado d'Abreu Coutinho e marido, um talher para salada em prata; de seus primos Mlle. Luiza, Domingos e João uma colher de prata para pasteis; de sua prima Senhora D. Maria da Conceição Pereira de Menezes, um espelho de crystal e prata para *toilette*; de sua prima Senhora D. Maria Helena Peixoto Bourbon Couto, uma colher de prata para agua; de Mlle. Elysa Nobrega, uma alfineteira de crystal e ouro; de sua prima Senhora D. Julia Taveira, um estojo de prata para queijo e manteiga; de suas primas Mlles. Maria Angelina d'Assumpção Taveira, um estojo para *toilette*, em prata; de sua prima Senhora D. Maria Aguiar Martins Sarmiento, um relógio de porcelana de Saxe; de sua prima Senhora D. Maria do Carmo de Azevedo Bourbon, um estojo com colheres de chá, em prata; de seus primos Senhora D. Maria de Bourbon Ferraz e marido, um estojo com colheres de prata, para chá; de sua prima Mlle. Maria de Menezes Pereira da Cunha, uma caixa para pós de arroz, em crystal e prata; de seu primo snr. José de Azevedo e Menezes, uma aneleira em ouro e esmalte; de suas primas Mlles. Viamonte da Silveira, 3 napperous em linho e mais 2 trabalhos em *filet* feitos por S. Ex.<sup>as</sup>; de Mlles. Peixoto de Bourbon Lindoso, dois saleiros de crystal e prata; de Mlles. Acciaiuoli de Menezes, uma salva de prata e 4 trabalhos em *filet* feitos por Suas Ex.<sup>as</sup>; de Mlle. Maria Henriqueta Sampaio Mello Mexia (Pombeiro), uma caixa para pós d'arroz em crystal e prata; de Mlle. Maria da Conceição da Costa Sam Romão, uma caneca de crystal e prata para agua; da Senhora D. Lucia Braga Faria e marido, uma queijeira em crystal e prata; de Mlles. Margarida e Maria Braga, uma floreira com applicações de estanho, trabalho de Suas Ex.<sup>as</sup>; de Mlle. Luiza Pizarro da Nobrega, uma alfineteira em crystal e vermeil; de Mlles. Maria do Carmo Galvão e irmãs, um abafador de bule em setim e rendas, trabalho de Suas Ex.<sup>as</sup>; de Mlles. Maria Emilia, Bertha e Helena de Figueiredo de Faria, um estojo para manteiga e conservas, em prata; da Senhora D. Antonia d'Abreu Vieira, um estojo de prata para conservas; de Miss Mahala Houward, uma cama de linho, bordada; das Senhoras D. Maria Anna e D. Maria Henriqueta de Mello Sampaio (Pombeiro) um estojo com colheres de prata, para chá; da Senhora Condessa de Castro e Sola, uma salva de prata; da Senhora D. Maria Helena de Castro Lopes (Castro Sola) uma linda cêsta de prata para pão; da Senhora D. Maria da Luz de Castro Pereira Campos Henriques, um artistico foteche de prata com uma palmeira; de Mlle. Maria Olimpia Fins Guedes Montalvão d'Andrade, um biblote de biscuit; da Senhora D. Lucinda Simões, uma caixa para luvas em porcelana pintada; de sua modista Magdalena, uma colher de prata, para agua; da creada Maria uma argola para guardanapo; da creada Anna, um tete-tete em porcelana; da creada Maria dos Reis, uma caixa para pós de arroz em crystal e prata; da creada Anna da Luz, uma manteigueira e apanha-migalhas; da creada Rachel, um estojo de prata para *toilette*, e da creada Carolina, um licoreiro.

### Ao Noivo:

Da noiva, uma rica e valiosa abotuadura de brilhantes e platina e um alfinete de ouro com pe-

rolas e brilhantes; da Senhora D. Maria das Dores Paes e do snr. Bernardo Magalhães, um serviço completo de prata para chá e café; da Senhora D. Maria Francisca d'Almeida Campos, 2 jarrões chinezes; da Senhora D. Maria Elvira Campos, um lindo estojo com um talher para conservas; da Senhora D. Francisca de Mello Breyner e seu marido snr. Dr. Henrique de Margaride, uma abotuadura e um alfinete, ambas as prendas de ouro e mimosamente esmaltadas; da Senhora D. Margaride de Mello Breyner e marido snr. Dr. José Margaride, um artistico fumo; do snr. Luiz Margaride, uma bengala com castão d'ouro e um par de castiças de prata; do snr. Ernesto Almeida Campos (Penha-Longa) uma caneca de crystal e prata; da Senhora D. Carlota Paes de Sequeira uma colher para pasteis; da Senhora D. Leonor Paes de Sande e Castro, dois solitarios de prata; da Senhora D. Maria Amelia Ferreira Borges, uma placa de prata; da Senhora D. Clotilde Ferreira Borges, uma duzia de colheres de prata para chá; do snr. Humberto Ferreira Borges, uma abotuadura de ouro e rubis; do snr. José de Azevedo Menezes, uma cigarreira de prata; do snr. Cons. Figueiredo de Faria, um tinteiro de prata; do snr. Francisco Brandão de Faria, uma cigarreira de prata; do snr. Dr. Jorge Faria um sinete de prata; do snr. Dr. Eduardo de Vasconcellos, uma colher para pasteis; do snr. Francisco Eduardo de Vasconcellos, duas argolas de prata, para guardanapos; do snr. Dr. Kendall Ramos de Magalhães, uma carteira de camurça e monograma de ouro; do snr. Dr. João Pereira Galvão e da Senhora D. Idalina Galvão, um estojo com escovas de prata; do snr. Dr. Luiz Acciaiuoli Telles de Menezes, um estojo para azeitonas e conservas; do tenente snr. João Arroyo, um tinteiro de crystal e prata.

## Progresso ou retrocesso?

Se bem me recordo, escrevi eu ha tempos em um artigo intitulado *criticas bisbilhoteiras* «que a vida se torna hoje impossivel nos centros populosos, para quem, alheio a certos meios de tricas e bisbilhotices, queira seguir uma vida laboriosa e honesta, de harmonia com os seus sentimentos e crenças religiosas, pois que inevitavelmente terá de remar contra uma corrente impetuosa e opposta, que, sem respeito algum pelas suas convicções, lhe malsinará as suas mais puras intenções e ideias, desvirtuará os seus propositos por melhor intencionados que elles sejam e será sempre apontado por essa turba como um sicario vagabundo e inutil aos olhos da sociedade desvairada e corrupta».

«E tudo isto, porque esse alguem olha o verdadeiro modo de viver por um prisma muito diverso por que o encaram muitos cegos de espirito que só veem o que não deviam vêr.»

Ora aproveitando-me hoje d'estes periodos eu vou emitir aqui a minha humilde opinião sobre o que penso agora e o que então pensava da vida burgueza e burocratica ou elegante, como quizerem, comparativamente com a vida do povo rural.

Educado no labor do trabalho honesto, na vida pacifica e socegada da aldeia, á sombra bendita da Cruz Redemptora, porque meus paes, sendo fervorosos e verdadeiros catholicos, me ensinaram desde pequenino a amar a Deus sobre todas as coisas, eu ouvi por muito tempo falar da vida das cidades com enthusiasmo; ouvia encarecer as suas bellezas, os seus encantos e mara-

vilhas; ouvia falar dos seus grandes homens, homens de valor, de sciencia e de meritos: e francamente, ingenuo e simples, eu, por muito tempo, acreditei que tudo isto era verdadeiro, que tudo isto era real; e que sem duvida, uma vida assim, tão rica, tão prospera, e parecendo naturalmente bem intencionada, deveria inevitavelmente ser uma vida feliz.

Vivendo pois nessa chimera, intimamente eu admirava, e confesso até que invejava esse viver, que eu suppunha tão ditoso.

Por isso a minha unica aspiração foi, durante muitos annos, deixar a vida da aldeia e vir para a cidade partilhar d'esses supostos gózos.

Mas oh! decepção cruel!

Oh! desillusão traidora!

Hoje, volvido apenas um anno de pratica, não posso deixar de reconhecer, confundido, o tremendo logro em que cabi.

Sim é hoje, e depois de apenas umas curtas relações sociaes com este povo, que eu suppunha tão sincero, tão honesto e tão crente, que eu tenho de reconhecer que essa vida da aldeia, que eu julgava tão atrazada, tão pobre, tão rude e tão pequena, é incomparavelmente melhor, mais productiva, mais sensata e criteriosa; e que sendo mais simples, é por isso mesmo, mais segura, mais real e effectiva; e por consequencia, tambem mais verdadeira do que a vida das cidades.

Tudo isto, que eu presencava por entre deslumbramentos phantasticos, e que me pareciam riquezas e prosperidades, vejo hoje que nada mais representa do que impostura, vaidade, loucura e seduções criminosas.

O *luxo* e a *moda*, o *parecer grande, importante e rico*, eis a unica anciedade que hoje preoccupa a classe burgueza, na anciedade de egualar ou ultrapassar, em vaidades, os ricos e aristocratas.

D'ahi, essa terrivel resultante de paixões mesquinhas e baixas, esse refter de odios e rancores insaciaveis, essa ambição desmedida e intoleravel das camadas sociaes desprotegidas da fortuna contra as classes abastadas, ou, como taes, consideradas ricas.

E' isto o que torna a vida dos grandes centros difficil por ser carissima, e estabelece entre todos uma confusão diabolica.

Pode dizer-se que, de todas essas familias que nos grandes centros ostentam á simples vista espaventosos luxos, por vezes excessivos, aparentando assim uma situação economica próspera e invejavel, d'essas apenas uma decima parte se encontraria realmente nas condições de supportar tão importantes e elevadas despesas, que inutilmente se vêem na necessidade de fazer. Porque devemos concordar que as grandes riquezas, e essas, as unicas que poderiam equilibrar um orçamento tão desmedido, essas, são hoje rarissimas.

E se ainda hoje se encontram accumuladas, não é, por certo, nas mãos prodigas dos luxuosos e dos esbanjadores, mas sim nas mãos dos trabalhadores e economicos.

E' por essa razão que hoje se vêem tantas casas em ruinas que outr'ora foram preponderantes e abastadas.

E é nas cidades, sobretudo nas cidades do norte do nosso paiz, que se encontram hoje frequentes exemplos d'essa má administração, producto do *luxo*, da devassidão e loucura vaidosa.

E o que é mais triste é ver que muitissimos hoje lhes seguem o exemplo e assim procedem ás cegas; e apezar de reconhecerem o erro não teem a coragem para se levantarem e fugirem do perigo.

Porque a verdade é esta: Ha, sobretudo nos grandes centros, muitas familias que, sendo pobres, reconhecem intimamente que não podem ostentar um certo luxo,



que aliás lhes fica mal; mas embebidas naquella vaidade insaciavel de igualar ou supplantar os ricos, sacrificam a esta loucura os seus haveres, as suas economias, e quantas vezes até o seu credito e a sua honra!

E o que é peor é que esses loucos com os seus desvarios luxuosos vão sacrificar cada dia novos adeptos, novas victimas, que insensivel e traçoicamente terminam por cair no laço seductor que os mundanos lhes preparam.

Hoje a vida nas cidades chega mesmo a ser impossivel para a maioria das familias e conduz inevitavelmente a este dilema:

Ou se pode, ou se não pode.

No primeiro caso, tem de se trajar á moda, comer á moda e viver em tudo á moda; a não ser que, quem, enfatiado de tanta moda, resolva por melhor viver completamente isolado e metido na sua casinha. E ai d'aquelle que tentar fugir ás praxes, do convencionalismo mundano porque esse será implacavelmente fustigado com o azorrague da critica mordaz e desenfreada, e exposto ao ridiculo por certas linguas muito conhecidas nos chamados centros elegantes.

Quanto aos outros, aos que não podem, a sua situação é ainda muito mais critica; porque ou têm de fingir que podem, ou metter-se num buraco.

E, como quasi todos preferem viver de apparencias e illusões, a reconhecerem a sua verdadeira situação, d'ahi o espectáculo de ruina commum, e por assim dizer geral que se observa a cada passo a dentro de muitos lares que se não fosse o luxo poderiam disfructar uma vida desafogada e tranquilla.

Ora francamente: eu não sei se isto é viver, se é fingir que se vive.

O que a mim me parece, é que a vida assim não passa de um engano. E' um puro ludibrio.

Por isso pode dizer-se que a vida nas cidades, e em todos os grandes centros, é quasi toda fingida, cheia de hypocrisias e falsidades, um verdadeiro fogo de vistas, assemelhando-se muito a um lympico palacio de fadas, todo cheio de encantos e deslumbramentos no exterior, mas por dentro muito arruinado, muito pôdre, sem estabilidade alguma e prestes a desfazer-se ao menor vendaval que sobrevenha.

E' por isso que recordo com saudade essa vida da aldeia tão sincera, tão leal, tão cheia de poesia e encantos.

Joaquim da Silva Godinho.

## NOTICIARIO

«O Commercio de Guimarães»

Completo ha dias 31 annos de existencia este nosso illustre collega local, motivo porque lhe enviamos os nossos cumprimentos e os melhores protestos da nossa consideração e camaradagem.

### Festas da Cidade

A convite do digno presidente da Associação Commercial, sr. Guilhermino Barreira, reuniram-se ultimamente os representantes da imprensa e Associações de Classe, afim de trocarem impressões sobre a realização das *Festas da Cidade*, que este anno se realizarão de novo, contando a direcção da Associação Commercial imprimir-lhes o brilho e impenencia costumada.

### Coronel Acciaiuoli de Menezes

Está exercendo as funções de presidente do Tribunal de Guerra, com séde no Porto, o nosso illustre amigo e distinctissimo coronel-commandante de Infantaria 20, sr. Coronel Julio Acciaiuoli de Menezes.

Emquanto durar a commissão do illustre official, fica exercendo o commando militar da cidade o sr. Tenente-coronel Sotto-Maior, digno commandante do R. R. 20.

## CASAS

Arrenda-se ou vende-se uma morada de casa, em frente á estação do Caminho de Ferro. Para tratar com a sua proprietaria na mesma casa D. Christina Rosa de Souza.

### Cão de guarda

Vende-se, legitimo da Serra, raça grande. Tem um anno. Fallar Rua Payo Galvão, 76.

## CASA

Aluga-se uma morada de casas de 3 andares, com os numeros 30 a 34, situada no largo de Trovador d'esta cidade.

Tem magnificas vistas e está bem conservada.

Quem pretender pode dirigir-se á Pharmacia Alves Mendes ou ao seu proprietario Antonio José Ribeiro, do lugar de Aldêas, freguezia de Urgez.

## CASA

Aluga-se ou vende-se a casa n.º 102 da rua d'Arcella, que pertenceu ao fallecido Gouveia.

Trata-se com os snrs. Oliveira & Silva, Succesor—Toural, 31.

### LIVRARIA RELIGIOSA

Annexa á

Papelaria e Typographia Minerva Vimaranesse

68, Rua de Payo Galvão, 72

GUIMARÃES

#### LIVROS A VENDA:

Os Beneficios da confissão, por F. J. d'Ezerville, accommodation portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.<sup>mo</sup> Arcebispo Primaz. Um volume de 60 paginas, em 8.<sup>o</sup>:  
Em brochura... 50 réis  
Cartonado... 100 "

As Bem-aventuranças evangelicas postas ao alcance de todos, pelo Padre Deville, Doutor em Theologia. Tradução do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.<sup>mo</sup> Arcebispo Primaz. Um volume de 64 paginas, em 8.<sup>o</sup>:  
Em brochura... 50 réis  
Cartonado... 100 "

Conselhos sobre a educação, segundo o Veneravel Sarnelli. Accommodation portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.<sup>mo</sup> Arcebispo Primaz. Um vol. de 112 pag., em 8.<sup>o</sup>:  
Em brochura... 100 réis  
Cartonado... 160 "

Por que não haveis de commungar todas as manhãs em que ides á Missa? Opusculo altamente louvado por S. Santidade Pio X, traduzido pelo Padre José Lopes Leite de Faria e publicado com auctorização do Ex.<sup>mo</sup> Arcebispo Primaz. 32 paginas, em 8.<sup>o</sup>—2.<sup>a</sup> edição:  
Avulso, franco de porte... 30 réis  
Para propaganda, por cada 10 exemplares, pelo correio, 225 réis. De 100 x exemplares para cima, cada um, franco e porte, 20 réis.

Officio da Immaculada Conceição, texto portuguez, com approvação ecclesiastica. Um folheto de 32 paginas, em bom papel:  
Preço... 20 réis  
Pelo correio, por cada 5 exemplares... 10 "

Pedidos acompanhados da importancia, a Antonio Luiz da Silva Dantas.

### NINHARIAS

POR

José de Azevedo e Menezes  
Refutação documentada dos erros commettidos pelo sr. Anselmo Braamcamp Freire nos seus estudos publicados acerca dos Farias, de Barcellos.

A' venda na Papelaria e Tabacaria Lemos, Rua da Rainha.  
PREÇO 800 RS.

### «Portugal Filatelico»

Interessante revista mensal illustrada muito util aos colleccionadores de sellos e postaes illustrados. Larga informaçao e muito divulgada em todos os paizes.

Assignatura por anno 400 réis.

Todos os colleccionadores devem pedir hoje mesmo um numero «specimen» que se remette gratis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administracão: Campo de Sant'Anna, 110—Braga. (6)

P. LUIZ DIAS DA SILVA

### SERMAO DA IMMACULADA CONCEIÇÃO

prégado na igreja matriz de Fafe, em 8 de Dezembro de 1912; acaba de ser editado num elegante opusculo, precedido da narraçao do

interessante episodio que determinou a sua publicacão.

PREÇO, 60 RS.

Pelo correio 65 rs.

Pedidos á Typ. Minerva Vimaranesse R. Payo Galvão—Guimarães.

## NOVA OFFICINA DE LATOARIA

E FUNDIÇÃO DE METAES

—DE—

## GUIMARÃES & LOBO

122, Rua D. João I, 124

GUIMARÃES

Encarregam-se de canalisações para agua e gaz, interiores e exteriores, tanto em chumbo como em ferro, e todos os trabalhos da sua arte, tanto nesta cidade como fóra

Executam trabalhos em metal, taes como: Lanternas e gazometros para automoveis, em cobre; alambiques para destilações, tanto antigos como modernos; e em chapa de ferro estanhada e por estanho e fundição de metaes. Garante-se a solidez e perfeição.

Fabricação de alambiques e aparelhos em todos os systems Comprim e vendem metaes velhos de todas as qualidades

## CARVÃO COKE

importado da Fabrica do Gaz de Braga

### Tabella de preços

Por cada 900 kilos (um carro)

16\$500 réis.

Por cada 15 kilos (uma arroba) 300 réis

Vendas a dinheiro—Peso garantido

O preço por carro acima indicado é posto em casa do consumidor

VENDE-SE NESTA CIDADE EM CASA DE

Fernando d'Almeida

ACABA DE APPARECER:

### ALMANACH DE "A FÉ CHRISTÃ,"

para 1915

3.<sup>o</sup> anno de publicação

Explendida publicação contendo numerosas photogravuras, distincta colaboração em prosa e verso, charadas, enigmas, pensamentos, scenas mudas e uma serie de indicações de utilidade, que tornam o Almanach uma obra digna de toda a accettazione e que os catholicos portuguezes jamais devem deixar de adquirir.

O Almanach é o livro de maior consulta e o melhor amigo para nos entreter, alegrar e instruir.

Como nos annos anteriores o Almanaque da "Fé Christã," é illustrado com uma capa a duas cores.

A' venda em todo o paiz

Ao preço de 150 réis br. e 200 enc. pelo correio mais 20 réis de porte

## Echos de Guimarães

PUBLICAÇÃO SEMANAL

PREÇO DA ASSIGNATURA  
(Pagamento adiantado)

Portugal, Ultramar e Hespanha  
Anno... 1\$300 rs.  
Semestre... 650 "  
Trimestre... 350 "  
Estados U. do Brazil (anno)... 2\$000 "  
Paizes da União Postal... 2\$500 "  
Numero avulso... 30 "

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES  
(Pagamento adiantado)

Annuncios e communicados, linha 40 rs.  
Repetições, por linha... 20 "  
Permanentes, contracto convencional.  
Reclamos, no corpo do jornal, até 5 linhas, cada um... 100 "  
Annunciam-se as publicações que o mereçam, mediante um exemplar gratis.  
Annuncios, não judiciaes, para os srs. assignantes, 25 % de abatimento.

## Echos de Guimarães

II Anno

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Num. 62

Ex.<sup>mo</sup> Snr.